

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: maio de 2012

Oferta Interna de Energia

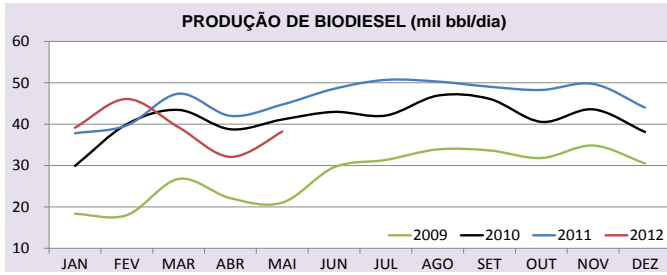
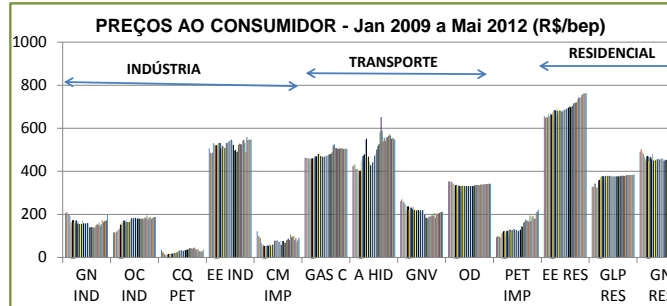
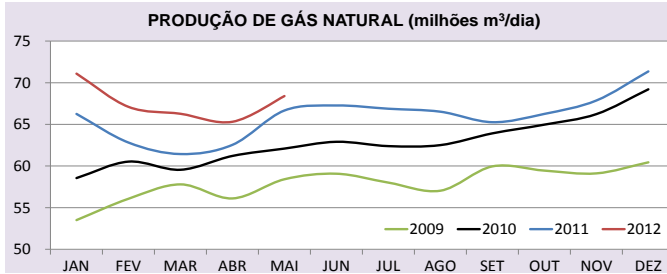
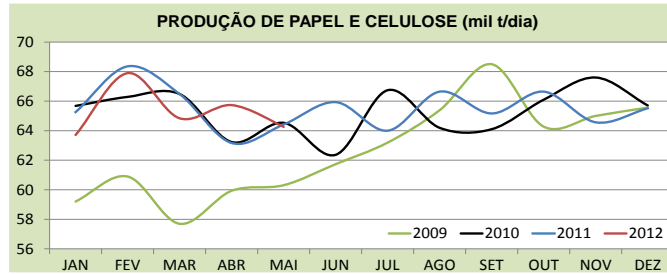
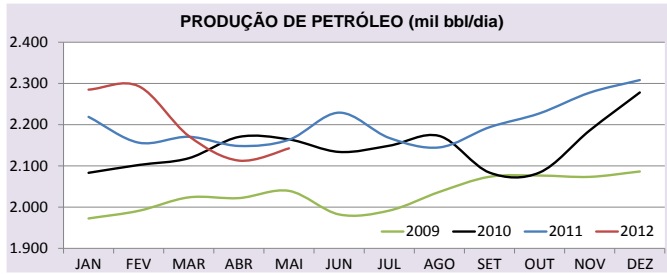
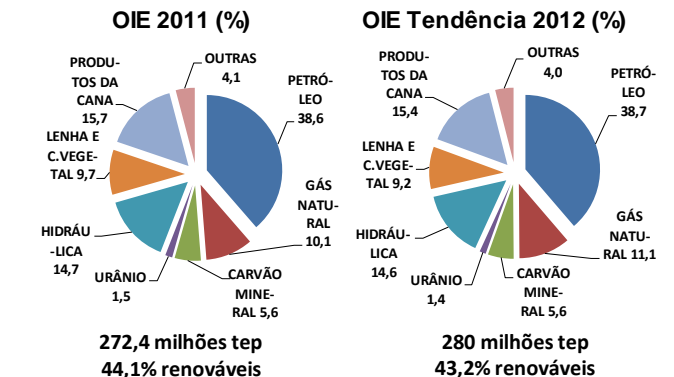
Os indicadores energéticos até maio de 2012 acentuam um pouco mais o já baixo desempenho das commodities de exportação e mostram crescimento quase nulo para a safra de cana 2012/13, em razão de condições climáticas desfavoráveis. Assim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) até maio de 2012 foi estimada em 2,9% (3,6% até abril), sobre igual período de 2011.

Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 2,5 a 3%

Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 2,5% a 3% (1 ponto percentual abaixo da faixa anterior). As estimativas estão fundamentadas na estabilização do comportamento das commodities e nas atuais informações sobre a safra de cana 2012/2013. A demanda interna por bens duráveis e não duráveis deve manter o consumo de eletricidade residencial e de serviços em bom nível, bem como o consumo de combustíveis em veículos leves.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 2,7%. É possível que venha a ser maior do que a do PIB, em razão do desempenho da demanda interna.

Espera-se redução na participação das fontes renováveis na matriz de OIE, em razão de: (a) safra de cana pouco otimista, (b) redução das exportações de gusa a carvão vegetal, (c) substituição de lenha por GLP na cocção de alimentos, (d) geração hidráulica não muito expressiva e, (e) fraco desempenho do uso de biomassa na produção de celulose.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

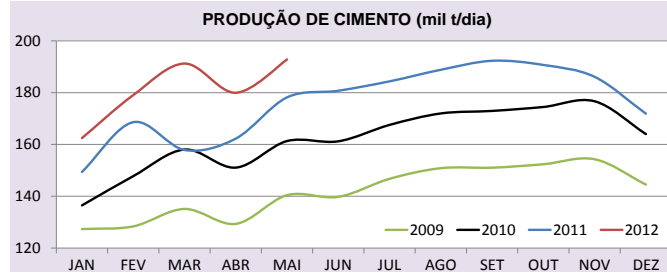
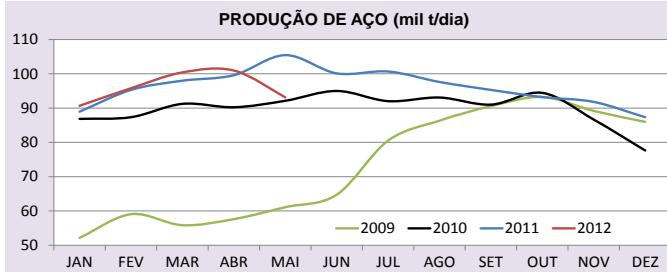
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011, com a coordenação técnica da EPE.



Destaques até maio de 2012

Produção de aço recua mais de 1%

A produção de aço recuou 11,7% em maio, e 1,4% no acumulado do ano, em relação a iguais períodos de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 11% até maio, e a de pelotas recuou 9%.

Oferta de hidráulica cresce 2%

A oferta de energia hidráulica recuou 2,2% em maio. No acumulado do ano, a geração nacional cresceu 1,5% e a importação 7,8%. Nos últimos três meses a geração de Itaipu suplantou em muito o fraco desempenho verificado em igual período de 2011.

Consumo de derivados de petróleo cresce 4%

O consumo aparente (por dia) de derivados de petróleo cresceu 4% em maio de 2012 e 4% no acumulado do ano. O consumo de gasolina C apresentou taxa de 8,3% até maio, ainda influenciado por baixo desempenho do etanol. O diesel ficou com taxa de 1,6% até maio (2,4% até abril). A demanda total de gás natural cresceu 17% até maio (13% até abril), influenciada por forte expansão na geração elétrica, de 184% em maio.

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) cresceu 5,7% no acumulado do ano (5,1% até abril), comprovando um bom desempenho da demanda interna.

Consumo de eletricidade cresce perto de 5%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 4,8% em maio (6,6% em abril). No acumulado do ano a taxa ficou em 4,6%, a mesma verificada até abril. O consumo industrial cresceu apenas 2,2% até maio. Já o consumo em serviços vem apresentando alta performance, com taxas acima de 7%, vindo em seguida o consumo residencial, com crescimento de 4,4%.

Produção de biodiesel recua

A produção de biodiesel ficou em 38 mil bbl/dia em maio de 2012, mostrando recuo de 15% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a produção recuou 8,2%.

A indústria de cimento continua com a produção em bom ritmo de crescimento. No acumulado do ano, a taxa está em 11%. Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. A produção de celulose recuou 1,5% em maio, em relação a igual mês de 2011, estando, no acumulado do ano, com taxa negativa de 0,8%.

O preço médio de importação de petróleo em maio de 2012 ficou em US\$ 126 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 190 a tonelada (US\$ 184 em abril), ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	MAIO			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	%12/11
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.142	2.163	-1,0	2.200	2.172	1,3
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	126	127	-1,1	125	112	11,8
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.536	2.439	4,0	2.489	2.393	4,0
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	928	937	-0,9	895	881	1,6
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	638	573	11,4	632	584	8,3
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,05	2,01	1,6	2,04	2,00	1,9
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,74	2,86	-4,3	2,74	2,71	0,9
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13kg)	39,2	38,6	1,5	39,0	38,4	1,5
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	68,4	66,7	2,6	67,7	64,0	5,8
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	42,3	25,3	66,8	33,1	26,9	23,0
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	10,2	16,3	-37,1	13,2	16,3	-18,6
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	100,4	75,7	32,6	87,5	74,6	17,3
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	41,1	40,8	0,8	41,5	39,0	6,3
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	24,1	8,5	183,9	17,1	8,2	107,8
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	17,4	18,5	-11,9	16,9	15,3	10,5
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	18,7	21,2	-11,9	20,2	20,3	-0,3
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	52,4	50,1	4,6	52,7	49,3	6,9
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	58.422	56.923	2,6	61.117	58.933	3,7
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	35.420	35.049	1,1	37.497	36.603	2,4
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.868	9.546	3,4	10.437	10.009	4,3
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.953	8.170	9,6	9.001	8.311	8,3
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.181	4.159	0,5	4.183	4.011	4,3
CONSUMO TOTAL (TWh) (**)	36,9	35,2	4,8	186,8	178,6	4,6
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,5	9,1	4,3	49,2	47,1	4,4
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,5	15,2	2,0	76,3	74,7	2,2
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,4	6,0	7,2	33,4	31,3	7,0
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,5	4,9	11,6	27,9	25,5	9,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	669	103	552,4	1.288	1.948	-33,9
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	460	423	8,7	459	424	8,2
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (***)	381	362	5,2	381	362	5,4
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	331	302	9,5	339	302	12,3
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	38	45	-14,6	39	42	-8,2
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	318	354	-10,2	304	348	-12,7
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	30	8	266,5	19	17	14,5
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,97	2,12	-7,1	1,99	2,06	-3,4
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	730	595	22,7	727	525	38,5
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	190,4	213,4	-10,8	190,6	193,3	-1,4
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	513	1.373	-62,7	3.084	3.949	-21,9
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	93	105	-11,7	96	97	-1,4
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,0	3,9	3,4	4,0	3,9	2,2
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	735	709	3,7	645	722	-10,7
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	129	134	-3,9	133	147	-9,4
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	193	178	8,2	181	163	11,0
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,3	26,9	1,6	27,1	27,0	0,3
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	37,0	37,5	-1,5	38,2	38,5	-0,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	96	123	-21,9	34	43	-22,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	56	52	8,2	38	46	-15,5

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

(**) referentes a março

